

Formação Continuada de Professores de Ciências na Casa da Descoberta

Antonio da Silva Florencio(IC)*, Cirene Basílio de Andrade (IC), Márcia Narcizo Borges (PQ)

antonio.florencio@gmail.com

Universidade Federal Fluminense, Instituto de Química, Campus Valonguinho.

Palavras Chave: Formação Continuada, Ensino de Ciências, Casa da Descoberta.

Introdução

O ensino de ciências é uma das áreas da educação mais ricas no que diz respeito a despertar o interesse nos alunos, pois o professor tem por auxílio o mundo que o cerca como poderoso recurso didático. Em muitos cursos de graduação em licenciatura de ensino de ciências como Química, Física, Biologia, ou mesmo em Matemática, tal concepção não é discutida com a relevância que merece, dando ao licenciando uma formação muito livresca dificultando sua capacidade de relacionar a teoria com a prática¹. O processo de formação continuada visa mostrar que o professor não é um simples objeto do trabalho e sim um agente ativo no processo de ensino², que tem autonomia para construir o conhecimento científico com os alunos da melhor forma possível. Este trabalho relata como o Centro de Divulgação de Ciências da UFF, a Casa da Descoberta (CD), em colaboração com a coordenaria da Fundação Municipal de Educação (FME) da cidade de Niterói procurou atualizar professores que atuam na 8ª série (9º ano) do ensino fundamental integralizando e revendo conceitos de Física, Química e Matemática.

Resultados e Discussão

O curso foi realizado de Maio a Setembro de 2006, com encontro mensais. Os professores tinham formação nas áreas de Ciências Biológicas, Física e Matemática. No primeiro encontro todos declararam dificuldades não só para ensinar, como para articular e motivar os alunos quanto aos conteúdos de Química e Física. A presença dos professores de Matemática foi fundamental para a articulação de conteúdos vistos. A formação de um grupo interdisciplinar, direcionou o curso para as seguintes áreas de interesse:

- Inserção da Física e da Química em temas contemporâneos;
- Discussão sobre padrões de relação entre educação formal e não-formal na área de Ciências.
- Incentivo os professores a repensar sua atuação docente, inserindo uma nova postura pedagógica na realização de atividades interdisciplinares e contextualizadas em suas escolas.

A metodologia aplicada no curso, enfatizou a busca do conhecimento fora do ambiente escolar. No primeiro encontro os professores visitaram a CD, conhecendo detalhadamente os fundamentos teóricos de cada experimento. Depois eles voltaram em visita com suas turmas e de acordo com a demonstração de interesse dos alunos e suas fragilidades os professores deveriam propor aos alunos a construção de projetos coletivos de pesquisa mais adequados às suas realidades escolares. Os professores cursistas, que inicialmente mostravam-se inseguros, começaram a trocar experiências e apidamente já conduziam o processo posicionando-se como professores pesquisadores, testando seus materiais, avaliando resultados, re-dimensionando suas produções, debatendo e pesquisando os conceitos científicos envolvidos.

Alguns projetos desenvolvidos pelos professores cursistas e seus alunos: elementos de simetria na arte, formação de gêiseres, ilusão de ótica e combustão no cotidiano mostraram-se bastante versáteis, motivadores, tiveram ampla participação das comunidades escolares como um todo e seus resultados foram apresentados em feiras de ciências e na III Semana Nacional de Ciência e Tecnologia.

Conclusões

Os professores cursistas se declararam satisfeitos por conseguir desenvolver uma aprendizagem mais significativa para seus alunos. Os resultados alcançados, resgataram a auto-estima dos professores e de seus alunos que se reconheceram como sujeitos capazes de “produzir” ciências e mobilizar a comunidade escolar em torno de eventos científicos.

Agradecimentos

PROEX / UFF e aos alunos envolvidos no curso.

¹ PCN+, Ensino Médio - Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias, 2002, 139.

² Lima, M. E. C. C. *Quim. Nova na Esc.* 1996, 4,12.